

VÁRIA

I Congresso Nacional de Antropologia Colonial

Por iniciativa da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, de acôrdo com a Direcção da Exposição Colonial Portuguesa, deve realizar-se de 22 a 26 de Setembro do corrente ano, no Pôrto, o I Congresso Nacional de Antropologia Colonial. Num momento em que se torna indispensável evidenciar perante as outras nações o labor que o nosso país tem desenvolvido e está desenvolvendo em matéria de investigação científica colonial, é da maior oportunidade que, a par com a demonstração eloquente de poderoso esforço realizador que é a dita Exposição, se congreguem, naquela assembleia, os estudiosos que aos problemas variados e complexos das populações coloniais dedicam a sua atenção. O conhecimento destas populações, sob os seus múltiplos aspectos biológicos, étnicos e sociais, está necessariamente na base de qualquer plano racional de organização e aproveitamento das colónias. Assim, os assuntos de que vai ocupar-se o Congresso, revestem, além do seu grande interesse científico, uma alta importância nacional.

Para a apresentação e discussão de comunicações e elaboração de votos o Congresso estará repartido em três secções:

1.^a — *Antropologia física; Biologia étnica; Cruzamentos; Grupos sanguíneos.* — Presidente, Prof. J. A. Pires de Lima.

2.^a — *Etnografia; Folklore; Linguística; Psicologia; Sociologia; Religiões.* — Presidente, Mons. Dr. Manuel Alves da Cunha.

3.^a — *Prehistória e Arqueologia; Geografia humana; Migrações; Demografia; Criminologia; Actimação.* — Presidente, Conde de Penha Garcia.

Cada secção terá um presidente e um secretário, especialmente incumbidos da organização dos seus trabalhos e da transmissão dos seus votos à assembleia plenária final. Durante as sessões a presidência poderá, entretanto, ser exercida por qualquer congressista para tal designado pela presidência efectiva da secção ou por esta.

O Congresso terá, pelo menos, duas sessões plenárias, a de inauguração e a de encerramento, mas haverá conferências sobre assuntos de interesse mais amplo, que se realizarão perante todas as secções reunidas. Os conferentes e os temas serão anunciados no programa definitivo.

Podem inscrever-se como membros efectivos do Congresso todas as pessoas diplomadas com cursos superiores ou especiais e ainda aquelas que de qualquer modo hajam exercido uma actividade que se relacione com assuntos coloniais. Para efectivarem a sua inscrição terão de preencher um boletim, e, fazendo-o acompanhar da importância de Esc. 20\$00, enviá-lo à Secretaria do I Congresso Nacional de Antropologia Colonial — Universidade do Pôrto.

Podem ser inscritas como congressistas auxiliares as pessoas de família dos congressistas efectivos, devendo por cada inscrição ser enviada a importância de Esc. 10\$00.

Oportunamente será distribuído o programa definitivo do Congresso, com menção das facilidades concedidas para viagens e alojamentos, lista das conferências e comunicações, recepções e festas, etc.

O Congresso, além dos assuntos de livre escolha dos congressistas, versará especialmente os seguintes temas:

Classificação das raças da Guiné, Angola e Moçambique.

Antropologia das partes moles nas colónias.

Valor social das raças indígenas.

Hereditariedade nos cruzamentos étnicos.

Psicologia dos mestiços.

Factores da criminalidade nas colónias.

O povoamento dos territórios coloniais, «Lebensraum» e a acção dos europeus.

As grandes migrações africanas.

Os resíduos bochimanos em Angola.

A antropologia de Timor e a divisória de Wallace.

A preparação antropológica dos administradores e funcionários coloniais.

Os questionários etnográficos nas colónias.

Necessidade de pesquisas arqueológicas nestas.

Deve registar-se que, por ocasião do Congresso, serão exibidos na Exposição numerosos documentos etnográficos e espécimes de várias raças indígenas.

O prazo para a indicação dos títulos de comunicações ao Secretariado do Congresso termina em 20 de Agosto. As comuni-

cações cujos títulos forem notificados após esta data, não poderão já ser anunciadas no programa a distribuir.

Além das conferências plenárias e discursos inaugurais das secções, estão já inscritas mais de 70 comunicações, o que dá a medida da importância desta iniciativa da nossa Sociedade.

Dissecção de uma negra de Angola

Há quasi cinco anos (1 de Maio de 1929) apresentaram a esta Sociedade os drs. Álvaro Rodrigues, Luís de Pina e Sousa Pereira uma comunicação sobre os resultados do exame anatómico dum negro de Moçambique, realizado segundo as normas estabelecidas pelo «Comité International» de Investigação sobre as partes não ósseas dos indígenas primitivos, criado pelo prof. Eduardo Loth, de Varsóvia (1).

O que seja este Comité e quais os seus objectivos ficou narrado na introdução desse estudo, o primeiro em resposta às circulares do mesmo.

Ai se referiam os trabalhos anteriormente realizados sobre indígenas das nossas colónias, devidos aos profs. Américo Pires de Lima, Joaquim A. Pires de Lima, Ernâni Monteiro e Constâncio Mascarenhas.

De então para cá, alguns trabalhos têm saído do Instituto de Anatomia do Pôrto, orientados pela doutrina antropológica adoptada por aquêlê Comité, da autoria dos profs. Ernâni Monteiro, Álvaro Rodrigues e Sousa Pereira, sobre nervos, do prof. Luís de Pina, sobre músculos, e dos assistentes Lino Rodrigues e Melo Adrião, sobre vísceras.

Como se vê, tem sido importante a contribuição do referido Instituto para a Antropologia das Partes Moles.

A primeira nota preenchendo o questionário proveniente do Comité, foi, já o dissemos, referente a um natural de Moçambique, enviada para Varsóvia e publicada na *Folia Morphologica* daquela capital (2).

Após essa, notas idênticas foram remetidas ao prof. Loth,

(1) Álvaro Rodrigues, Luís de Pina e Sousa Pereira — *Dissecção de um negro de Moçambique*. «Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia», fasc. III, vol. IV, 1930.

(2) Álvaro Rodrigues, Luís de Pina e Sousa Pereira — *Dissection d'un nègre de Mozambique*. «Folia Morphologica», vol. I, n.º 2, Varsóvia, 1929.

onde alguns anatomistas estrangeiros inseriram o resultado de análogos exames em diversos indivíduos.

Assim, algumas dessas notas se devem aos drs. Renato Locchi, de S. Paulo (Brasil), Leblanc (Argélia, — êste de colaboração com Ribet, Curtillet, Ezes e Liaros) e Vinelli Baptista (Rio de Janeiro).

Desta maneira tem sido estudados já algumas dezenas de indivíduos brasileiros e africanos (berberes).

Últimamente, entrou no Instituto de Anatomia o cadáver de uma indígena angolense, remetida pelo Instituto de Medicina Legal do Pôrto, onde fôra autopsiada.

A-pesar-de se não poder responder completamente ao questionário, bastantes elementos anatómicos se estudaram.

O resultado dêsse estudo é o tema desta nota, nova contribuição do Instituto de Anatomia para a Antropologia das Partes Moles.

A observação foi realizada em Dezembro do ano passado.

A negra era mendiga, nascida em Angola (Benguela), de idade desconhecida, mas aparentando 40 anos, de nome Maria Joana de S.

Começamos por apresentar o protocolo de dissecação adoptado pelo Comité e as respectivas observações.

Infelizmente, devido à autópsia realizada no seu cadáver, não se pôde responder a muitas interrogações.

Cabeça:

- 1.º — Risorius de Santorini — existe, mais desenvolvido à direita.
- 2.º — Transverso do mento — existe.
- 3.º — Transverso da nuca — existe, atrofiado.
- 4.º — Parietò-epicraniano — falta.
- 5.º — Auricular posterior — existe, muito atrofiado.

Pescoço:

- 1.º — Forma do ómò-ioideu — recebe um feixe acessório à esquerda.
- 2.º — Esterno-clido-ioideu — normal.

Tronco:

- 1.º — Prè-esternal — ?
- 2.º — Grande peitoral (parte abdominal) — ?
- 3.º — Grande dentado — insere-se, à direita, na 8.ª costela; à esquerda??

- 4.º — Grande recto — duas intersecções, acima do umbigo.
- 5.º — Grande recto (inserções costais) — ??
- 6.º — Oblíquo externo — inserções sôbre as 8 últimas costelas (12-5).
- 7.º — Oblíquo interno — inserções sôbre as 9.ª, 10.ª, 11.ª costelas e em parte sôbre a 12.ª.
- 8.º — Transverso do abdome — ??
- 9.º — Piramidal — existe, muito desenvolvido à esquerda.

Dorso:

- 1.º — Trapézio — última inserção espinhosa sôbre a 9.ª vértebra.
- 2.º — Grande dorsal — inserções até à 5.ª apófise espinhosa.
- 3.º — Grande dorsal — inserções costais sôbre as 6 últimas costelas (à direita) e sôbre as 7 últimas (à esquerda).
- 4.º — Dorsò-epitrocleano — falta.
- 5.º — Elevador da òmoplata (angular) — inserções até à apófise transversa da 5.ª vértebra cervical.
- 6.º — Esplénio — em baixo, inserções até à 6.ª apófise espinhosa dorsal e, em cima, até à metade inferior do terço superior do ligamento cervical posterior.

Membro superior:

- 1.º — Bicipite braquial — dois feixes.
- 2.º — Redondo pronador — recebe um pequenino feixe coronoideu.
- 3.º — Pequeno palmar — existe.
- 4.º — Curto extensor do polegar — normal.
- 5.º — Longo extensor do polegar — bifurcação do tendão de inserção distal.
- 6.º — Lombricais — normais.

Membro inferior:

- 1.º — Pequeno psoas — falta.
- 2.º — Piramidal da bacia — existe.
- 3.º — Gémeos — à esquerda, o interno desce mais 3,5 centim.; à direita, 1,4 centim.
- 4.º — Plantar delgado — existe.
- 5.º — Flexor tibial — envia 5 tendões à esquerda e 4 sòmente à direita, para os 4 últimos dedos.
- 6.º — Flexor peronial — envia, à direita, 1 tendão bifurcado para o hallux.
- 7.º — Peronial anterior — existe, atrofiado.
- 8.º — Curto flexor comum dos dedos — normal.

Vísceras:

- 1.º — Palatino — 3 cristas transversais.
- 2.º — Língua — papilas caliciformes em forma de V, muito alongado.
- 3.º — Comprimento do intestino delgado — ?
- 4.º — Apêndice — ?
- 5.º — Divertículo de Meckel — ?
- 6.º — Pêso do fígado (são?) — 1:280 grs.
- 7.º — Pêso do baço (são?) — 120 grs.
- 8.º — Nariz — número de cornetos nasais: 3.
- 9.º — Laringe — comprimento do ventrículo?
- 10.º — Glândula tiroideia — pêso?
- 11.º — Rins — bassinets?

Angiologia:

- 1.º — Pêso do coração — 310 grs.
- 2.º — Crossa da aorta e seus ramos — ?

Satisfeitas estas perguntas, não podemos deixar de referir algumas variações anatómicas encontradas nesta negra, se bem que não sejam das mais curiosas.

Assim procederam os já mencionados autores a propósito do negro de Moçambique.

I

Ómò-ioideu:

À esquerda, êste músculo era reforçado, na sua inserção clavicular, por um delgado feixe musculò-aponevrótico, prêso ao bôrdo posterior da clavícula, na união do terço externo com os dois terços internos daquele osso.

È uma variação idêntica à observada no lado direito do negro de Moçambique. A propósito desta anomalia, os drs. A. Rodrigues, Luís de Pina e Sousa Pereira, registaram tôdas as observações análogas, registadas aos profs. J. A. Pires de Lima, Ernâni Monteiro, Henrique de Vilhena e Amândio Tavares, para só falar nas portuguesas.

Além desta particularidade, há a notar que o músculo esquerdo era normal em volume, ao passo que o direito aparecia muito atrofiado, quasi reduzido a um feixe filiforme, especialmente na sua metade superior.

II

Trapézio:

À direita, as suas inserções são relativamente normais. Porém, à esquerda, a inserção fazia-se muito distante da extremidade interna da clavícula, muito separado, portanto, do músculo esternò-clidò-mastoideu.

O músculo, ao nível da sua inserção, era bastante delgado e reduzido. Trata-se dum caso de atrofia muscular.

III

Triângular do esterno:

Apresentando-se mais ou menos normal na sua posição e no número dos feixes, êste músculo, por intermédio dos seus feixes direitos e superiores, estava em relação com a clavícula por meio dum conjunto fibroso, cujos feixes se prendiam, uns nas faces posteriores das costelas, junto do esterno e ainda neste osso; outros, muito delgados, formando um só corpo filiforme, na clavícula (face posterior) depois de ter circundado o ómò-ioideu, ao nível da sua inserção nesse osso.

Como se sabe, o triangular do esterno é um dos músculos mais variáveis do corpo humano.

Segundo Hyrtl⁽¹⁾ as suas inserções podem ir até à 1.ª costela; no nosso caso, vai um pouco mais acima, à clavícula.

IV

Longo extensor do polegar:

À esquerda, o tendão do longo extensor do polegar bipartia-se, voltando a reúnir-se, em baixo, as duas partes, ao nível da sua normal inserção falângica.

São, como vemos, ligeiras variações musculares.

Esta nossa nota será a 11.ª enviada ao «Comité International des Recherches sur les parties molles (non osseuses)». A 10.ª é da autoria de Vinelli-Baptista e foi organizada com o resultado da dissecação de 26 indivíduos brasileiros.

Trabalho do Instituto de Anatomia do Pôrto (subsidiado pela «Junta de Educação Nacional»). Director: Prof. J. A. Pires de Lima.

LUÍS DE PINA & ARMANDO LEÃO.

(1) L. Testut — *Traité d'Anatomie Humaine*, t. I, 1928, Paris.

O Prof. Mendes Corrêa no Instituto Luso-Brasileiro de Alta Cultura

O Presidente ilustre da nossa Sociedade que é também o Director da Faculdade de Ciências da Universidade do Pôrto e do Instituto Antropológico da mesma Faculdade, recebeu na sua recente viagem ao Brasil uma justa consagração. Os nossos irmãos de além-mar tiveram ensejo de admirar as suas múltiplas qualidades que desde o primeiro instante o impuzeram à consideração do meio culto e universitário do Brasil.

Os grandes jornais brasileiros, aos quais fui colher elementos para esta nota, não regateiam louvores ao Prof. Mendes Corrêa, pondo em relêvo o êxito retumbante das suas lições e conferências.

No Rio de Janeiro

A Universidade do Rio de Janeiro criou o I. L. B. A. C. e convidou para o inaugurar os Professores portugueses, Doutor Carneiro Pacheco, ilustre Reitor da Universidade de Lisboa, e Doutor Mendes Corrêa.

Não foi possível ao Prof. Carneiro Pacheco aceder ao honroso convite.

O Prof. Mendes Corrêa embarcou em Lisboa em 22 de Maio e no dia 3 de Junho chegava ao Rio de Janeiro.

No momento da chegada foram a bordo apresentar-lhe cumprimentos, o Reitor da Universidade do Rio, Doutor Cândido de Oliveira Filho, uma delegação do Conselho Universitário, o 1.º Secretário da Embaixada Portuguesa em nome do respectivo embaixador, então ausente do Rio, os Doutores Afrânio Peixoto e Alcântara Machado pela Academia Brasileira de Letras, o cônsul geral de Portugal, representantes de Associações portuguesas, tendo à frente o Sr. Carlos Malheiro Dias, e muitas outras individualidades de destaque social.

No Rio o Prof. Mendes Corrêa foi hóspede da Universidade.

Durante a sua permanência na capital brasileira, visitou muitas das suas Escolas e Institutos e várias sociedades ou agremiações, tais como Instituto de Identificação, Escola Militar de Educação Física, Beneficência Portuguesa, o Instituto Histórico e Geográfico, a Universidade, a Biblioteca Nacional, as Faculdades de Medicina e Direito, o Museu Nacional, a Escola Nacional de Belas Artes, o Instituto Anatómico Benjamin Baptista, os Laboratórios Granado, o Rotary Club, o Instituto Nacional de Música,

etc., sempre acolhido com as maiores deferências e homenagens e cumulado de atenções.

Foram-lhe apresentados cumprimentos por muitas colectividades, tendo sido recebido em audiência especial pelo chefe do Governo, Doutor Getúlio Vargas e pelo Ministro dos Estrangeiros.

A convite das Faculdades de Nictheroy foi visitar aquela cidade fluminense. Foi recebido pelo Interventor federal. Esteve nas Faculdades de Medicina e Direito, tendo havido nesta última uma sessão solene em sua honra. O elogio académico do Prof. Mendes Corrêa foi feito pelo Prof. Oliveira Viana, e a saudação em nome dos estudantes pelo Prof. Ribas Carneiro.

Tomou parte activa no Congresso de Identificação, falando na sessão inaugural, discutindo algumas teses e fazendo uma conferência intitulada: *O indivíduo realidade biológica*.

Na inauguração do I. L. B. A. C., realizada em 10 de Junho sob a presidência do chefe do Governo Doutor Getúlio Vargas, em que foi conferido o diploma de Professor «honoris-causa» ao ilustre embaixador de Portugal no Brasil, Prof. Martinho Nobre de Melo, foi o Prof. Mendes Corrêa saudado pelo Prof. Portocarrero, ao qual respondeu agradecendo.

Em 12 de Junho iniciou as suas conferências e lições com o seguinte programa, publicado nos jornais do Rio:

1.ª conferência—No salão do Gabinete Português de Leitura, na noite de 12 de Junho, sobre as *Raças das Colónias Portuguesas*, com o seguinte sumário:

Depoimentos dos autores quincentistas sobre as raças descobertas pelos portugueses, especialmente os bochimanos-hotentotes, populações orientais e índios do Brasil. A política colonial não deve ser de assimilação, mas de cooperação. O problema da mestiçagem, a condição biológica e social dos mestiços. Contribuição moderna portuguesa para o progresso da antropologia étnica.

2.ª—No salão do Gabinete, na tarde de 13 de Junho, sobre *O homem no mundo animal*, com o seguinte sumário:

O homem entre os Primatas.—Esbôço da classificação destes.—Os Antropóides. Caracteres gerais dos Hominídeos.—Estudo especial de algumas diferenças entre os Hominídeos e os Antropóides.—O pé humano.—O cérebro humano.—Consequências genealógicas destes estudos.—Significado zoológico do dimorfismo sexual.—O espírito humano em conexão com o esforço anterior da vida.—O espírito humano e a conquista do mundo.

3.^a—No salão do Gabinete, na noite de 15 de Junho, sôbre *O homem fóssil*, com o seguinte sumário:

Bases da cronologia pre-histórica.—A antiguidade do homem e o problema do homem terciário.—Os simios fósseis.—O Pitecantropo e o Sinantropo.—Os homens fósseis de Piltown, Heidelberg e Neanderthal.—As raças humanas do quaternário superior e suas relações com as actuais.—O homem dos tempos mesolíticos.—O arco antropológico índico e o povoamento primitivo da América do Sul.

4.^a—No Congresso Nacional de Identificação, em 18 de Junho, sôbre *O indivíduo, realidade biológica*, com o seguinte sumário:

Diferenças individuais, nos aspectos morfológico, bioquímico e psíquico.—Os fundamentos genéticos da desigualdade.—A importância da definição da individualidade em medicina clínica, pedagogia, criminologia, etc.—Fórmulas e perfís individuais em Antropologia Criminal.

5.^a—Na Escola Nacional de Belas Artes, na noite de 19 de Junho, sôbre *A arte pre-histórica na Europa Ocidental*, com o seguinte sumário:

Origens da arte.—A arte quaternária na Europa Ocidental.—Arte mobiliária e arte parietal.—A descoberta de Sautuola.—Figurações antropomorfas, sinais tectiformes, alfabetiformes, etc.—Arte utilitária e arte desinteressada.—Arte, magia e religião.—Naturalismo e esquematismo.—Arte do mesolítico, do neo-eneolítico e do princípio dos metais.—Escrita.—Ornatos de cerâmica e de joias.—Síntese sôbre a evolução artística no ocidente da Europa. Independência em relação aos modelos orientais.

6.^a—Na Academia Brasileira de Letras, na noite de 22 de Junho, sôbre *Montaigne e a América pre-colombiana*, com o seguinte sumário:

As evocações do centenário de Montaigne em Portugal e no Brasil. Montaigne, observador do homem, e, como êste em geral, mixto de virtudes e defeitos. Os índios do Brasil e as civilizações pre-colombianas do México e do Perú, em Montaigne; os informadores do autor quincentista; as vantagens do «estado natural», segundo êste, sôbre a intolerância sangrenta da sociedade do seu tempo. A atitude de Montaigne, precursor de algumas orientações antropológicas modernas.

7.^a—Na Academia Brasileira de Letras, na noite de 23 de Junho, sôbre *A Atlântida e as origens de Lisboa*, com o seguinte sumário:

A Atlântida no tempo e no espaço, segundo os autores; ciência e fantasia; os depoimentos da geologia, da oceanografia, da biogeografia, da antropologia e da pre-história; o exame do texto de Platão e as suas inverosimilhanças; a «tradução das lendas em linguagem histórica»; a Atlântida e Tartessos; a Atlântida e a protohistória portuguesa; a Atlântida e as origens de Lisboa.

8.^a—No Instituto Histórico e Geográfico, às 4 da tarde de 26 de Junho, sôbre *Vallaux e a Geografia Geral dos Mares*, com o seguinte sumário:

O método geográfico moderno no estudo dos mares; classificação destes; curva hipsográfica; translações e pontes continentais. O menos humanizado dos Oceanos; a via antártica de povoamento da América; no mar dos tuões e dos corais; o Oceano das águas quentes e o arco antropológico; o Atlântico através das idades; a campanha do «Meteor»; o Mediterrâneo moderno do homem branco; o mar teatro de energias físicas e humanas.

9.^a—No Gabinete Português de Leitura, na noite de 27 de Junho, sôbre *As origens do Povo Português*, com o seguinte sumário:

A antiguidade do homem no território português; o paleolítico, o mesolítico e o neo-eneolítico em Portugal; o homem dos concheiros de Muge; o construtor dos dolmens; idades do bronze e do ferro; relações entre os documentos arqueológicos e os textos mais antigos; os Lusitanos; o depoimento da moderna Antropologia Portuguesa.

O Prof. Mendes Corrêa foi eleito sócio honorário da Academia de Medicina e da Liga Brasileira de Higiene Mental.

Durante a permanência no Rio foram-lhe oferecidos numerosos banquetes e almoços, bem como uma festa de notável relêvo artístico no Instituto Nacional de Música.

Em S. Paulo

No dia 2 de Julho a convite da Universidade de S. Paulo partia o Prof. Mendes Corrêa para aquela notável e intelectual cidade brasileira.

Ali foi distinguido com a extraordinária homenagem de ser hóspede do Estado de S. Paulo.

Múltiplas individualidades do maior relêvo social e político lhe apresentaram cumprimentos de boas vindas.

Foram três as conferências realizadas em S. Paulo, tôdas elas sendo presididas pelo Reitor da Universidade, Doutor Reinaldo Porchat e feitas no Instituto Histórico e Geográfico.

Os temas das conferências, escolhidos pela Universidade, foram respectivamente:

- 1.^a — *O homem na série animal.*
- 2.^a — *Montaigne e a América pre-colombiana.*
- 3.^a — *A Atlântida e as origens de Lisboa.*

O Doutor Porchat teceu ao Prof. Mendes Corrêa os mais rasgados elogios, apreciando altamente o notável labor científico do nosso Mestre.

Em tôdas as conferências êste foi calorosamente aplaudido pela enorme assistência, entre a qual se encontravam o secretário da Educação do Estado de S. Paulo, e numerosos catedráticos do Brasil e estrangeiros.

Durante a sua estada em S. Paulo, o Prof. Mendes Corrêa visitou a Faculdade de Medicina, o Instituto de Medicina Legal, a Repartição de Identificação, a Faculdade de Direito, o Instituto Butantan, a Penitenciária, a Santa Casa, a Beneficência Portuguesa e o Museu Paulista onde estudou 26 crâneos de «sambaquis» da ilha de Santo Amaro, ainda não estudados por nenhum outro cientista.

Com os elementos colhidos prepara o Prof. Mendes Corrêa um trabalho que oportunamente será publicado.

Na noite de 9, foi-lhe oferecido no Club Português, um banquete de homenagem e despedida, por iniciativa das associações portuguesas, nêle tomando parte os secretários do Interventor e da Educação, o Reitor e Professores da Universidade, directores de serviços públicos, autoridades consulares e representantes das associações portuguesas, bem como algumas senhoras.

O Prof. Mendes Corrêa foi saúdo pelo Dr. Ricardo Severo e pelo director da Biblioteca Municipal Dr. Eurico de Goes, a todos agradecendo em caloroso discurso as constantes e inesquecíveis manifestações de aprêço que desde a sua chegada recebeu tanto de brasileiros como de portugueses.

Numa visita que fez a Santos foi o Prof. Mendes Corrêa acolhido na Beneficência Portuguesa e saúdo pelos representantes da nossa colónia.

Depois visitou o Padrão de S. Vicente, marco glorioso dos empreendimentos náuticos portugueses de Quinhentos. Nesta visita foi acompanhado pelos referidos representantes e pelo Doutor Ricardo Severo, o sobrevivente do grupo admirável da «Portu-

gália» que, num esforço enorme de realização, nos legou essa obra de altíssimo preço. Rocha Peixoto, José Fortes e Fonseca Cardoso, unidos a Ricardo Severo por um entusiasmo vibrante e um fervoroso ideal nacionalista, subscreveram e reuniram nos dois grossos volumes da *Portugália* valiosos trabalhos de antropologia, arqueologia, prehistória, etnografia, folclore, etc.

De novo no Rio de Janeiro

Em 11 de Julho o professor portuense regressou à capital federal.

Em 12 foi recebido em sessão da Academia Brasileira de Letras, sob a presidência do Barão Ramiz Galvão, tendo feito o seu elogio os académicos Afrânio Peixoto, Roquete Pinto e Gustavo Barroso.

A convite do Instituto dos Advogados foi ali recebido, saüdando-o o presidente, Dr. Pinto Lima, e o Sr. Dr. Dionísio da Silveira, e fêz naquela douda agremiação uma conferência sôbre *Os criminosos em Portugal*.

Ainda no mesmo dia tomou posse de sócio honorário da Academia Nacional de Medicina. Presidiu o Prof. Austregésilo que saúdo o Prof. Mendes Corrêa e deu a palavra ao Prof. Leonídio Ribeiro, que proferiu o elogio do novo Académico.

No dia 13 visitou o Museu Histórico e efectuou no Museu Nacional uma palestra sôbre *Técnica das investigações prehistóricas*, perante uma assistência especializada nestes assuntos. Foi a 14.^a e a última conferência das que realizou no Brasil.

No dia 14 de Julho visitou ainda alguns estabelecimentos científicos e de educação, tendo-lhe sido à noite oferecido um banquete de homenagem e despedida pelos representantes da colónia portuguesa. Neste banquete que, no impedimento do Sr. Embaixador, foi presidido pelo cônsul geral de Portugal, foi o Prof. Mendes Corrêa saúdo pelo eminente escritor Malheiro Dias.

No dia 15, após uma gloriosa estada de cêrca de mês e meio nas terras irmãs de além Atlântico, regressou a Portugal ao seio da família, da sua Universidade e dos seus discípulos, amigos e admiradores, que se sentem envaidecidos pelo extraordinário brilhantismo da missão de tão insigne embaixador da intelectualidade portuguesa.

SANTOS JÚNIOR.

Congresso Científico de Santiago de Compostela

A «Asociación Española para el Progreso de las Ciencias» de acordo com a resolução tomada no XIII Congresso, celebrado em Lisboa em Setembro de 1932, realizou o XIV na velha cidade de Santiago, que por direito próprio é capital da Galiza. Acertada escolha, pois Santiago, pela sua história, pela sua riqueza artística e pelo seu carácter eminentemente académico, é bem o centro orientador das quatro províncias galegas.

O programa elaborado estabelecia ao Congresso uma duração de oito dias, de 1 a 8 de Agosto.

Um trágico desastre veio, porém, pôr-lhe termo em 5 desse mês.

Quando neste dia os congressistas foram, em excursão organizada pela Universidade, de visita ao feracíssimo vale del Ulla e a algumas casas solarengas da região, os típicos *pazos antiguos*, parte do soalho do salão nobre do *pazo* da Oca dos Marqueses de Camarasa, quando aos congressistas era servido uma esplêndida merenda, abateu, arrastando na queda mais de 50 pessoas, muitas das quais ficaram mal feridas. Uma senhora congressista espanhola morreu pouco tempo em consequência dos ferimentos recebidos.

Até então o Congresso decorrera normalmente e com certo brilho, a-pesar-da chuva que durante dois ou três dias caiu abundantemente para radicar no espírito dos congressistas o dizer corrente de que em Santiago chove sempre e desabaladamente.

Já havia dois dias de trabalhos das Secções, nas quais tinham sido feitas várias comunicações, algumas de grande interesse.

Três conferências tinham sido efectuadas no salão nobre da Universidade, além do discurso inaugural em que o ilustre Professor D. Rafael Altamira versou *La idea de una política actual hispano-americana*.

Na primeira sobre *Compostela monumental* tivemos o prazer de ouvir o Dr. Ramon Otero Pedrayo, orador de fluência verdadeiramente torrencial, cheio de entusiasmo e de intuição artística. Tratou o assunto proficientemente, dando-nos uma magnífica conferência.

La evolución de la música gallega desde el siglo XII, constituiu o tema da segunda conferência a cargo do Sr. Santalices que, depois de eruditas considerações sobre o tema que se propôs tratar, fez uma interessante demonstração musical tocando sanfona e cantando velhas canções galegas. Como fecho da sua explana-

ção o Sr. Santalices tocou na gaita de fole algumas lindas músicas galegas.

A terceira conferência foi feita pelo capitão Iglésias que, havendo permanecido alguns meses no Amazonas, teve ensejo de estudar aquela extraordinária região brasileira, e dissertou largamente sobre *Antropogeografía americana; el hombre amazónico*.

Na primeira parte o conferente abordou o problema demográfico mundial, capítulo do maior interesse antropogeográfico, pondo em contraste as regiões europeias densamente povoadas e em crescente aumento de população, com as extensas e feracíssimas regiões da América do Sul, em especial da Amazônia, onde a densidade de população baseada nas estatísticas recentes não vai além de um habitante por quilómetro quadrado. Julga que a Amazônia será a região da terra que há-de receber o excedente de população do velho continente.

Descreve com brilho e por vezes com eloquência a grandiosidade da selva virgem, citando a propósito merecidamente o talentoso escritor português Ferreira de Castro.

Na segunda parte estuda as terras e o homem da região amazónica, demorando-se em especial nas diferentes raças e tribus indígenas, cujos hábitos, usos e costumes vai descrevendo. Uma das conclusões deste trabalho é a de interessar o governo espanhol na organização e envio duma missão científica para estudar, debaixo de múltiplos aspectos, a região e as gentes que descrevera.

No final uma série de projecções mostrou-nos trechos de paisagem, exemplares da flora, da fauna, tipos étnicos, etc.

A assistência que enchia por completo o salão nobre, aplaudiu demoradamente o notável trabalho do capitão Iglésias.

O «ayuntamiento» de Santiago organizara em honra dos congressistas uma linda Festa Galega, cheia de interesse etnográfico. Um grupo que de Orense veio expressamente a Santiago fez curiosos bailados e cantares regionais. Agradaram sobremaneira as *muiñeiras*. O grupo executante de trajes garridos e policromos foi muito aplaudido.

O dia 4 de Agosto foi dedicado à Corunha que recebeu solenemente os congressistas. A conferência que nesse dia devia fazer o notável Professor Ortega y Gasset, foi adiada para um dos últimos dias do Congresso, mas não pôde realizar-se em virtude do desastre da Oca ter encerrado trágicamente os trabalhos.

Outras conferências e visitas deviam efectuar-se. A suspensão absoluta de todos os trabalhos do Congresso após o desastre não permitiu, porém, a realização das mesmas.

A organização do Congresso não foi impecável. Os serviços

da secretaria decorriam muito burocratizados e com pouco despacho. Houve congressistas portugueses que não puderam tomar parte nas festas e visitas oficiais por na secretaria do Congresso lhe serem negados convites para as mesmas. Inclusive nem emblemas lhes foram distribuídos.

Por outro lado a «Associação Portuguesa para o Avanço das Ciências» não tratou, como lhe cumpria, de conseguir facilidades de transporte nos caminhos de ferro portugueses e facilidade de passagem na fronteira.

Um outro índice da desorganização deste Congresso está, por exemplo, na maneira como apareceram distribuídas as várias comunicações pelas diferentes secções.

Na segunda secção que compreende ciências astronómicas, geofísicas e geográficas figuravam, assim, os trabalhos do distinto arqueólogo e etnógrafo galego D. Florentino Lopez Cuevillas, intitulados «O culto das fontes no noroeste da Península», «Caracteres distintivos da cultura norte dos Castros». Na mesma secção figurava uma comunicação intitulada «Sobre una interesante disposición de las concentraciones de mica en el granito». Uma comunicação minha sobre um curioso caso de albinismo num gaio (*Garrulus glaudarius faciatus* Brehm.), estava anunciada na secção de ciências médicas. Podia, se quisesse, dar mais exemplos neste género.

Foram anunciados cerca de 150 trabalhos, repartidos pelas oito secções. A 1.ª secção (ciências matemáticas) figurava apenas com 6 trabalhos. A 5.ª secção (ciências sociais) apenas com 5.

Pelo contrário as secções 4.ª (ciências naturais) e 6.ª (ciências históricas, filosóficas e filológicas) eram as mais sobrecarregadas — respectivamente, com 30 e 27 comunicações.

Pelo que respeita à secção de ciências naturais, havia vantagem em a desdobrar em duas, uma abrangendo as ciências biológicas, outra as ciências geológicas.

A 6.ª secção devia também ser desdobrada. Das 27 comunicações desta secção um terço referia-se a estudos de arqueologia e etnografia.

Este terço, juntamente com as comunicações de carácter antropológico, poderia dar uma nova secção que descongestionava a 6.ª.

Segue a lista das comunicações de interesse antropológico, arqueológico e etnográfico que foram anunciadas.

Capitan Iglésias — *Antropogeografía americana; el hombre amazónico.*

D. Luís de Hoyos Sáinz — *Naturalidad y mortalidad actual en*

España y especialmente en Galicia. — Avance a la antropología de Galicia: Lo cráneo y el hombre vivo. — Una hoja de valores y relaciones antropométricas y biométricas, especialmente en el niño. — Ensayo de un estudio de las fiestas populares en Galicia.

D. F. de las Barras de Aragón — *Notas sobre crania hispanica. — Indices craneales medidos de cinco yacimientos visigodos de España.*

D. Florentino Lopez Cuevillas — *O culto das fontes no Noroeste da Península. — Caracteres distintivos da cultura norte dos Castros.*

D. Casto Maria Rivero y Sáinz de Baranda — *El mito de Teseo en las pinturas de los vasos griegos.*

D. Vicente Risco — *Concordancias do folklore galego e o germanico. — Os deuses do ceo na relixión pre-roman de Galiza.*

Dr. Vergílio Correia — *As novas explorações de Conimbriga.*

Dr. Manuel Heleno — *Dólmenes primitivos.*

Dr. Luís de Pina — *Contribuição ao estudo da bio-psicologia dos criminosos portugueses.*

Dr. J. R. dos Santos Júnior — *Novas gravuras rupestres transmontanas.*

Muitos congressistas visitaram o Seminário de Estudos Galegos. Esta agremiação científica marca na vida intelectual de Santiago um lugar de inconfundível destaque. A ânsia de conhecer profundamente a terra galega, de saber das suas riquezas, necessidades e interesses, é o lema do admirável grupo de intelectuais que, cheios de mocidade e de entusiasmo, se congregaram para o progresso e exaltação da cultura galega.

Sendo, há 2 anos, por imerecida distinção, sócio do Seminário, não podia deixar de visitar as suas instalações.

No antigo «Colexio de Fonseca» ocupa várias dependências, entre elas o famoso «Salón artesonado» onde se acha instalado o Museu. Colecções valiosas de arte, arqueologia e sobretudo de etnografia, entre as quais avulta a série de casas populares galegas em miniatura, atestam o carinho e o cuidado posto na colheita de todos esses elementos.

São singelas as instalações da biblioteca e da sala de trabalho.

A primeira, aberta ao público, possui 4:000 volumes, entre os quais, exemplares raríssimos da bibliografia galega, bem como valiosos manuscritos.

A segunda é uma sala anexa, onde estão expostas lindas esculturas, pinturas e desenhos que ao Seminário tem sido oferecidos pelos artistas galegos contemporâneos, donde resulta ter a sala um ambiente de arte encantador.

De como se trabalha no Seminário e de qual foi a tarefa ali realizada de 1923-1934 dá-nos conta uma publicação intitulada *Seminário de Estudos Galegos — Dez cursos de trabalho*.

No regresso a Portugal visitei os museus de Pontevedra, onde fui ver as célebres gravuras de Parada, estudadas há anos pelo Prof. Mendes Corrêa, e o rico «tesouro de Foxados», estudados por Carro García e Sebastián Gonzalez García-Paz.

Em La Guardia visitei a citânia de Santa Tecla e trabalhei algumas horas no Museu.

Colhi alguns elementos para estudo da cerâmica castreja primitiva, registei algumas marcas de cerâmica arretina e trouxe, por amável deferência, algumas amostras de cerâmica para o Museu do Instituto Antropológico da Faculdade de Ciências da Universidade do Pôrto.

S. J.

Congresso de Identificação no Brasil

Por iniciativa do Instituto de Identificação do Rio de Janeiro, dirigido pelo ilustre professor Leonídio Ribeiro, realizou-se em Junho último, no Rio e em S. Paulo, um Congresso Brasileiro de Identificação que decorreu com grande brilho e interesse. A presidência de honra da assembleia foi entregue ao professor argentino Reyna Almandos, sucessor de Vucetich. Foram discutidos vários assuntos relativos a polícia científica, biotipologia e identificação, sendo no final aprovados diferentes votos e uma proposta no sentido da próxima realização dum congresso Pan-americano da mesma matéria.

A Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia foi representada no Congresso pelo seu presidente, que se encontrava então no Brasil, tendo visitado com as melhores impressões os magníficos Institutos de Identificação do Rio e de S. Paulo e tendo pronunciado no Congresso uma conferência sobre «O indivíduo, realidade biológica», além duma breve saudação na sessão inaugural.

Nesta sessão, proferiu uma bela alocução o Prof. Afrânio Peixoto e fez também uma conferência o Prof. Reyna Almandos, que ofereceu um artístico busto de Vucetich ao Instituto do Rio de Janeiro, sendo êsse busto solenemente inaugurado numa sessão especial presidida pelo académico e antigo ministro Dr. Felix Pa-

checo, que foi o introdutor da dactiloscopia no Brasil e um grande amigo do cientista argentino.

Já estão publicadas as actas da importante assembleia científica em volume especial dos «Arquivos de Identificação e Medicina Legal».

MENDES CORRÊA.

Lutuosa

Tem esta revista a assinalar no presente número, com profundo pesar, a morte de várias individualidades ilustres no domínio da antropologia e ciências conexas.

Três sócios desta colectividade, os professores J. Loth, José Teixeira Rêgo e José Maria de Oliveira, pertencem ao número de tais individualidades.

O primeiro, nascido em 1847 no Morbihan, antigo professor do ensino secundário, depois professor da Faculdade de Letras de Rennes e por fim sucessor de D'Arbois de Jubainville na cadeira de Língua e Literatura Célticas no Colégio de França, foi um celtista eminente, autor de obras valiosas sobre línguas antigas, sobre a lenda de Tristão, sobre o Mabinogion, sobre toponomástico romano e céltico, etc. Bretão de nascimento, era um apaixonado pela sua região que percorreu a pé. Interessou-se pelos monumentos megalíticos, pelas relações prehistóricas entre a Península Ibérica, a Bretanha e a Irlanda, etc. Fez mesmo, em antropologia física, um estudo sobre a côr dos olhos e dos cabelos nas crianças das escolas bretãs. No debate de Glozel, tomou partido entre os glozelófilos, defendendo a autenticidade da célebre estação na Academia das Inscricões e na sua cátedra do Colégio de França. O professor Loth era director da *Revue Celtique*. A sua morte é uma grande perda para a erudição francesa.

O professor Teixeira Rêgo, da antiga Faculdade de Letras do Pôrto, era um humanista distintíssimo, possuindo, além disso, uma vasta cultura geral que assombrava todos os que liam os seus trabalhos, ou escutavam as suas lições e a sua conversa cintilante. Autor duma *Nova teoria do sacrificio*, em que, com grande cópia de saber, defendia a tese da origem simiana do homem em consequência duma mudança de regime alimentar, publicou tam-

bém, em dois volumes, vários *Estudos e Controvérsias*, entre os quais destacaremos uma polémica com D. Carolina Micaélis sobre a palavra *gonzo*, um estudo comparado dos alfabetos de Alvão e de Glozel (de cuja autenticidade Teixeira Rêgo era, como Loth, partidário convicto) e hipóteses originais sobre a personalidade de Bernardim Ribeiro.

O professor José Maria de Oliveira, da Faculdade de Medicina do Pôrto, contribuiu para o labor da nossa sociedade com os seus valiosos estudos sobre a *Fistula auris congenita*. A sua prolongada doença há muito o retirara duma colaboração permanente, mas nem por isso a Sociedade de Antropologia deixava de ser prestigiada com o valioso apoio do seu nome.

Um outro sócio efectivo, homem de letras eminente, antigo secretário da Universidade de Coimbra, o dr. Manuel da Silva Gaio, foi também uma perda da nossa Sociedade nos últimos tempos. Não sendo um antropologista, o dr. Manuel Gaio, interessava-se vivamente por êstes estudos e por esta colectividade. O glorioso autor da *Chave Dourada*, homem de rara cultura e de trato distintíssimo, deixa um nome literário de alto prestígio.

Fora do grémio desta Sociedade, outros notáveis espíritos desapareceram ultimamente, com grande perda para as ciências antropológicas.

O dr. Papillault, falecido repentinamente há meses em Paris, dedicava-se à Antropologia física, à Psicologia étnica e à Antropologia social. Era professor na Escola de Antropologia e director do laboratório de Antropologia na Escola de Altos Estudos, e fôra um dos organizadores e um dos secretários gerais do Instituto Internacional de Antropologia.

Espírito culto e lúcido, conferente primoroso, cientista metódico e prudente, o dr. Papillault creara uma justa reputação entre os antropólogos. Escreveu numerosos trabalhos sobre métodos antropométricos, psicologia, negros africanos, individualismo experimental, etc. Uma das suas últimas obras é *Des instincts à la personnalité morale*, que o sinatário analisou oportunamente nos «Anais da Faculdade de Ciências do Pôrto» sendo a análise traduzida em francês na «Revue Anthropologique».

Nos últimos tempos, o dr. Papillault encontrava-se num estado de sombrio nervosismo que aliás não diminuíra a distinção das suas maneiras. Em 1930 viera ainda ao Congresso de Antropologia de Coimbra e Pôrto, em que fôra naturalmente uma das figuras proeminentes. Mas incidentes vários limitaram já a sua participação no Congresso de 1931 em Paris e o levaram a afastar-se do secretariado do Instituto Internacional a que prestara

tantos serviços. O seu humor sofria já com a doença que o isolava e o vitimaria. Foi encontrado morto no quarto de aluguer em que vivia ultimamente. Recolhera a casa, recebera da porteira o seu correio, e sucumbira, sentado à mesa em que colocara a correspondência, sem a abrir.

Vários antropólogos portugueses conviveram e trabalharam com o dr. Papillault. Todos guardaram do seu valor, da sua distinção e da sua afabilidade as mais gratas recordações.

Um dedicado amigo de Portugal e dos Portugueses desapareceu também em 1 de Agosto do ano corrente com a morte súbita, em Grenoble, do coronel A. Constantin, presidente da Sociedade de Geografia de Lyon e ilustre antropólogo. O coronel Constantin tomou parte no Congresso de 1930 em Coimbra e Pôrto, e era autor de vários trabalhos, de muito interesse como *Vouivres et Saints sauroctones et cavaliers à l'Anguipède*, *Influence de la guerre de 1914-1918 sur la criminalité juvénile*, *Questions de folklore matrimonial et sexuel*, *Le rêve dans l'Ethnographie et le Folklore*, *Contribution à l'étude des questions ligures*, etc. Devem ainda mencionar-se a sua colaboração no livro *Hérédité et Races* e uma conferência sobre Portugal, que foi publicada no boletim da Sociedade de Geografia de Lyon e traduzida em português nos *Estudos do Integralismo Lusitano*.

Em Itália faleceu há poucas semanas o eminente criminalista, prof. Ottolenghi, catedrático de Medicina Legal, director da Escola de Polícia Científica de Roma e da revista publicada por esta escola, e autor de numerosos e importantes trabalhos sobre criminologia, identificação e polícia científica.

Emfim, enorme perda foi para a ciência das origens étnicas a morte recente de Camille Jullian, o autor eloquente e erudito da *História da Gália*, o director da *Revue des Études Anciennes*, o professor admirado do Colégio de França, o membro glorioso da Academia Francesa e da Academia das Inscrições, o laureado do Prémio Osiris do Instituto de França.

De baixa estatura, vivo, nervoso, orador espontâneo e colorido, sábio autêntico, Camille Jullian, era um meridional que, tendo o brilho dos meridionais, desmentia a opinião corrente sobre a superficialidade destes.

Quem escreve estas linhas, deve-lhe, como a Loth, Papillault, e Constantin um reconhecimento que não implica parcialidade na pequena homenagem que lhes tributa. Guarda, dos quatro, correspondência que tem mais do que o simples interesse do nome que a subscreve. De todos recebeu inesquecíveis provas de estima que seria inoportuno especificar, mas que, radicando sua gratidão, não significam que ao reverente preito pessoal que rende aos

nossos mortos — aos mortos da nossa Sociedade e das Ciências Antropológicas — hesite em juntar, convicto da justiça que isso representa, e do sentimento colectivo que interpreta, o testemunho profundo de condolência desta agremiação científica pela morte das ilustres individualidades portuguesas e estrangeiras às quais se referem estas breves notícias necrológicas.

M. C.

